



ISSN 1807-2550

Paleontologia em Destaque

Edição especial ♦ Outubro de 2019



XXVI Congresso Brasileiro de **Paleontologia**

O LEGADO DO TEMPO E AS LIÇÕES DOS FÓSSEIS

21 a 25
outubro
2019

UBERLÂNDIA - MG

Editores

Hermínio Ismael de Araújo Júnior

Douglas Riff

Ana Clara Santos Riff

Rafael Costa da Silva

Boletim de Resumos

tuações diferentes. Em seu turno, cada jogador pode escolher quais plantas vai colocar na mesa e de onde vai comprar suas cartas, se da mão de outros jogadores ou do baralho. Quando uma Era acaba, todas as cartas das mãos são descartadas. No final de cada partida os jogadores contam os pontos que conseguiram acumular na mesa durante o jogo para determinar os vencedores. Durante a aula os estudantes apresentaram como principal engajamento o cognitivo, resolvendo problemas e elaborando de estratégias de jogo, e secundariamente um engajamento afetivo, despertado pela interação entre os estudantes a dinâmica de ensino. Após a aplicação os estudantes deram um retorno positivo da atividade, solicitando o jogo para atividades continuadas em espaços formais e não formais, contribuindo com a validação da ferramenta proposta. [FAPES, CAPES]



ENSINO A DISTÂNCIA INTERINSTITUCIONAL: UM PROTOCOLO DE ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE MICROPALAEONTOLOGIA AVANÇADA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO / INTER-INSTITUTIONAL DISTANCE EDUCATION: A PROTOCOL FOR ORGANIZATION AND IMPLEMENTATION OF ADVANCED MICROPALAEONTOLOGY AT GRADUATE LEVEL

MATHEUS DENEZINE¹, AMANDA MOREIRA LEITE¹, DERMEVAL APARECIDO DO CARMO¹, JULIANA DE MORAES LEME², LUANA MORAIS², RICARDO ARAÚJO³, FELIPE ANTONIO DE LIMA TOLEDO⁴

¹Instituto de Geociência, Universidade de Brasília, Brasília, DF; ²Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP; ³Departamento de Ciências da Terra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal; ⁴Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

matheusdenezine@yahoo.com.br • amandamleite@hotmail.com • derme@unb.br • leme@usp.br • lumoraiss@ymail.com • ricardo.araujo@tecnico.ulisboa.pt • fioleto@usp.br

O ensino a distância (EAD) é uma modalidade alternativa que dispensa a presença física de professores, tutores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. O Ministério da Educação do Brasil regulamenta a modalidade EAD em todo o território nacional e determina a obrigatorieda-

de de momentos presenciais. Ao se combinar aulas presenciais e a distância, as ações educacionais EAD passam a ser consideradas híbridas. A oferta da disciplina de Micropaleontologia Avançada no primeiro semestre de 2019 contemplou os programas de pós-graduação em Geologia, Universidade de Brasília, bem como em Geoquímica e Geotectônica, Universidade de São Paulo. A disciplina contou com a participação de pesquisadores do projeto *International Ocean Drilling Project*. Ferramentas *on-line* disponíveis em mídias como Zoom® para videoconferência e Moodle® como ambiente virtual de aprendizagem viabilizaram as aulas por meio de uma conexão de internet estável. O uso de videoconferência permitiu a participação simultânea dos docentes, tutores e discentes à distância, enquanto que o ambiente virtual de aprendizagem foi utilizado para a disponibilização de videoaulas das aulas ministradas, hipertextos, exercícios, materiais de apoio, bem como exercícios a serem entregues por meio da mesma plataforma para avaliação. Duas tipologias de didática foram empregadas: aulas teóricas e aulas práticas. Para isso, foi necessária a criação de uma equipe de profissionais que compuseram dois núcleos: o gestor e o executivo. O núcleo gestor, constituído pelos coordenadores do curso e tutores de cada instituição executora, foi responsável pelo planejamento e direção das atividades, bem como acompanhamento dos discentes durante o curso. O núcleo executivo, composto por professores e pesquisadores convidados, ministrou aulas, palestras e orientou atividades práticas. As aulas foram ministradas por meio do compartilhamento de apresentações nas diversas extensões, incluindo projeções de imagens ao vivo de microscópios. O baixo custo orçamentário e a não necessidade de mobilidade dos participantes envolvidos, salvo em momentos presenciais como trabalhos de campo, tornam o EAD vantajoso. A colaboração de pesquisadores de diversas instituições propiciou um ambiente diversificado, com ampla discussão sobre os temas da ementa do curso. Além disso, possibilitou a interação dos alunos com especialistas de cada subárea da micropaleontologia.



PROPOSTA DE ENSINO DA UNIDADE

CURRICULAR DE PALEONTOLOGIA NOS CURSOS DE GEOLOGIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROPOSAL FOR TEACHING OF PALEONTOLOGY IN GEOLOGICAL AND BIOLOGICAL SCIENCE COURSES

MARIA DE FATIMA RODRIGUES SARKIS¹, MITSURU ARAI²

¹Instituto de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas, Poços de Caldas, MG; ²UNESPetro – Centro de Geociências Aplicadas ao Petróleo, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP.

sarkis@unifal-mg.br • mitsuru.arai@gmail.com

A Paleontologia é a ciência que estuda a vida pré-histórica na Terra e tem grande importância no estudo da evolução biológica e na aplicação à pesquisa de recursos minerais (e.g., petróleo e carvão mineral). Como disciplina do ensino superior, é ministrada nos cursos de Geologia e Ciências Biológicas, no entanto, na maioria das instituições, os enfoques dados nessa unidade curricular são os mesmos devido à simples adoção de livros básicos de Paleontologia Geral, levando muitas vezes a uma sobreposição de conteúdos e consequente desinteresse por parte dos alunos, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem, além de causar prejuízo no desenvolvimento da atividade profissional no futuro. O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de ensino desses conteúdos de forma diferenciada para cada um destes cursos. Neste contexto, propõe-se que a Paleontologia para o Curso de Ciências Biológicas seja ministrada baseada na história geológica dos organismos no nosso Planeta. Portanto, dando ênfase na origem, irradiação, apogeu, declínio e extinção dos grupos ao longo do tempo geológico, e complementando com aspectos geológicos como glaciações, eventos tectônicos e outros que provocaram mudanças ambientais globais, afetando diretamente a biosfera. Já a proposta para o curso de Geologia tem foco na Paleontologia Estratigráfica, onde, além de se discutir a história geológica dos organismos com enfoque bioestratigráfico, devem ser trabalhados os conceitos de ecologia, sistemática e morfologia dos grupos de organismos, a fim de preencher a carência desses conceitos, inerente ao curso. Esta proposta visa melhorar o ensino-aprendizagem da Paleontologia nestes cursos e

proporcionar o conhecimento efetivo desta área para ambas categorias profissionais.



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA EM MUSEUS: ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO “DINOSSAURO(?) NO IG”

PALEONTOLOGY COMMUNICATION AND DIVULGATION STRATEGIES IN MUSEUMS: A CASE STUDY OF THE EXHIBITION “DINOSSAURO(?) NO IG”

RAFAEL ARAÚJO RIBEIRO¹, CAROLINA ZABINI², LUIZ EDUARDO ANELLI³

¹Instituto de Geociências, Programa de Pós-graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP; ²Instituto de Geociências, Departamento de Geologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP; ³Instituto de Geociências, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

rafael.a.ribeiro@hotmail.com • carolinaz@ige.unicamp.br • anelli@usp.br

Os museus são importantes espaços de divulgação de conhecimentos variados, incluindo os paleontológicos. Entretanto, muitas das exposições de paleontologia carregam um academicismo muito grande, carecendo de uma linguagem mais acessível aos não especialistas. Além disso, as estratégias utilizadas para divulgação de conteúdos em museus, em geral, são estudadas após sua concepção e apresentação ao público. O presente trabalho traz um estudo de caso sobre a organização da exposição “Dinossauros(?) no IG”, realizada na Universidade Estadual de Campinas, e seus resultados na interação com o público-alvo. O objetivo é apontar e discutir algumas das estratégias utilizadas na exposição que a tornaram um meio eficaz de divulgação de ciências e de paleontologia. A coleta de dados consistiu na participação ativa na elaboração da exposição e acompanhamento após sua abertura ao público, observações *in loco* registradas em diário de campo e filmagens. A exposição apresentava aproximadamente 100 pequenos modelos de dinossauros e outros animais pré-históricos associados a textos explicativos e ilustrações. Ela foi construída com o objetivo de estimular os visitantes a dialogar, refletir e aprender sobre os organis-